

AGITE!



As Fulô do Cerrado lançam seu primeiro álbum autoral, *De Rio a Rua*, no Bailão do Cerrado



VAN PAPILLO

SERVIÇO

Bailão no Cerrado

Sábado e domingo. Oficinas amanhã (5), na Caixa Cultural Brasília, das 10h às 18h30, e no Centro Tradicional de Invenção Cultural, das 10h às 12h. Apresentações no domingo (6), no estacionamento da Caixa Cultural Brasília, das 15h às 23h. Entrada gratuita, mediante retirada de ingresso na plataforma Sympla. Classificação livre.

Bailão no Cerrado reúne artistas do Distrito Federal e de Pernambuco em dois dias de shows e oficinas gratuitas

Do sertão ao Cerrado

A cultura popular brasileira ganha espaço em Brasília em 5 e 6 de setembro, com o Bailão no Cerrado. Idealizado pelo grupo As Fulô do Cerrado, o festival gratuito reúne artistas do Distrito Federal e de Pernambuco em uma programação que passa pelo pífano, coco, forró, samba de roda, mamulengo e bumba meu boi.

A ideia do Bailão nasceu em 2019, como uma festa de aniversário das Fulô do Cerrado. Depois de uma segunda edição em formato de live, em 2020, o projeto volta agora em uma edição ampliada, viabilizada pelo

Fundo de Apoio à Cultura (FAC). “O festival vem dessa necessidade de tornar cada vez mais popular a música popular, e também como forma de inspirar outras pessoas, assim como inspirou a gente”, explica Jéssica Carvalho, integrante do grupo.

Entre os destaques estão Mestre João do Pife, Vitória do Pife e o Coco Raízes de Arcoverde, todos de Pernambuco, além de grupos como Boi de Seu Teodoro, Vereda dos Mamulengos, Sambadeiras de Roda, Tawá Tingá e Ventoinha de Canudo.

A relação com os artistas pernambucanos é antiga. As integrantes das Fulô conheceram parte deles durante uma viagem de pesquisa a Pernambuco. “É uma forma da gente retribuir tudo isso que a gente viveu ali com eles e trazê-los pra cá, para que mais pessoas conheçam e se encantem também”, explica Jéssica.

Para Ilma, integrante do Coco Raízes de Arcoverde, a participação no festival também representa uma oportunidade de intercâmbio.

Ela começou a dançar coco aos sete anos, depois de chegar a Arcoverde, onde aprendeu a tradição. “Eu desejo trocar experiências junto com os artistas no Bailão no Cerrado. Ver a forma deles fazerem e mostrar a minha forma também de fazer a dança do coco”, afirma.

Amanhã, o público pode participar de quatro oficinas gratuitas de fabricação e toques de pife, Coco Trupé e percussão no forró. Já no domingo, a partir das 15h, o

estacionamento da Caixa Cultural Brasília recebe os shows.

As Fulô do Cerrado também aproveitam a ocasião para lançar o primeiro álbum autoral, *De Rio a Rua*, que marca os 10 anos de trajetória do grupo. “São várias celebrações dentro de uma só”, resume Jéssica.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco